

## COMUNIDADE TRADICIONAL: A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CACO PARA A SOCIEDADE PINDAIENSE

Rafaela Ravene Martins Freires<sup>1</sup>  
E-mail: [rafaelaravene875@gmail.com](mailto:rafaelaravene875@gmail.com)  
Cecília Santos Silva<sup>2</sup>  
Universidade do Estado da Bahia

### RESUMO

Os remanescentes quilombolas são a representação de lutas e resistências causadas pela escravidão, e esses povos fazem parte da história do Brasil, pois são um retrato do que era o país no passado. O presente trabalho é desenvolvido a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo, e tem por objetivo discutir as influências da comunidade quilombola de Caco com relação a cidade de Pindaí. A pesquisa foi feita através de uma entrevista realizada com moradoras da comunidade, sendo essa a principal fonte para os debates e discussões realizadas para a compreensão do tema. Esse artigo apresenta a importância da comunidade quilombola para o município destacando seus aspectos culturais, religiosos, econômicos e históricos, fazendo uma associação aos estudos relacionados aos remanescentes quilombolas e os conceitos citados por alguns autores como Schmitt, Turatti, Carvalho (2002); Cunha Junior (2012); Furtado, Sucupira, Alves (2014).

**Palavras-chave:** Qualitativo. Quilombola. Pindaí. Remanescentes.

### 1. INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas representam uma parte significativa da história de nosso país, porém, em muitos casos são reduzidas a um conceito restrito e estereotipado como comunidades formadas por descendentes de escravos fugitivos, mas é necessário entender seu conceito de forma ampla e mais explícita. Segundo o Decreto nº 4.887/2003, “são considerados remanescentes das comunidades dos quilombos, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (Art. 2º do Decreto 4887, de 20/11/2003).

<sup>1</sup> Discente do curso de pedagogia do terceiro semestre da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>2</sup> Discente do curso de pedagogia do terceiro semestre da Universidade do Estado da Bahia.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas Culturais  
Paulo Freire

16 a 19 de agosto

No Brasil as comunidades quilombolas são numerosas e diversas, sendo distribuídas por todo o território brasileiro, essas comunidades estão presentes tanto na zona rural quanto na zona urbana. Muitas comunidades ainda não têm o seu título reconhecido, tendo seus direitos de se diferenciar das outras comunidades silenciado ou ocultado. Atualmente a Fundação Cultural Palmares é responsável por identificar e fazer a emissão de certidão das comunidades quilombolas, se tornando importante órgão para a promoção da política que valorize a história e a cultura da população negra brasileira.

Nesse sentido, realizamos essa pesquisa esperando que ela possa contribuir significativamente para obter informações que reforce o tema, destacando a importância da comunidade quilombola de Caco para a cidade de Pindaí, e contribuir também com as produções acerca dessa temática, evidenciando a cultura, a história e as relações étnico-raciais dos remanescentes quilombolas.

Assim, o trabalho em questão tem como pergunta de pesquisa: quais as contribuições da comunidade quilombola de Caco com relação a cultura, a economia e as relações sociais para cidade de Pindaí, Bahia? Pretendendo entender quais as influências essa comunidade exerce e compreendendo todo o seu processo de formação histórica. Desse modo, o texto está estruturado da seguinte forma: resumo, introdução, fundamentação teórica, percurso metodológico, resultados e discussões, conclusão e referências.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sobre a questão do conceito histórico de quilombo é importante destacar alguns teóricos que trabalham com essa temática. Um desses teóricos é Cunha Junior (2012), ele fala sobre o conceito de quilombo, que para ele “o conceito de quilombo tem se libertado das definições focadas no conceito de raça social e partido para definições respaldadas pela origem da história escravista, trabalhando o conceito de negro no campo do pertencimento étnico e cultural” (CUNHA JUNIOR, 2012, p. 163). Assim, é importante destacar que as comunidades dos remanescentes quilombolas não podem ter sua definição restrita e é necessário frisar que a ocupação territorial vai muito além da materialidade, se baseia na historicidade e no pertencimento.

Segundo os autores Schmitt, Turatti e Carvalho (2002), “quilombo representou o principal e o mais longínquo meio de luta e resistência contra a escravidão. Ele é, portanto, um fenômeno social de longa duração, pois à medida que o escravismo espalhava seus tentáculos pela sociedade brasileira, a sua negação também se fortalecia como sintoma da antinomia básica das sociedades escravistas” (SCHMITT, TURATTI, CARVALHO, p.949). Portanto, é necessário compreender que a resistência está interligada com as comunidades remanescentes de quilombos e que a identidade dessa população nos dias atuais ainda são invisibilizadas pela sociedade, tendo seus direitos não reconhecidos.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

A construção da pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa de caráter descritivo, visto que, através desta podemos entender todas as informações coletadas e analisá-las de forma sucinta e precisa. Martins (2004, p. 289) diz “A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise”.

Para a elaboração do artigo foi realizada uma entrevista há duas moradoras da comunidade, sendo essa feita através de um roteiro e diálogos com as participantes da pesquisa. O local da pesquisa foi a comunidade quilombola de Caco, localizada na cidade de Pindaí no sudoeste baiano. Para ter uma melhor segurança dos dados coletados passamos para as participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que foram devidamente assinados. Optamos também a não identificação das entrevistadas e, por isso, as identificamos ao longo do trabalho com nomes fictícios: Rosa (entrevistada 1) e Margarida (entrevistada 2). Após, a realização da entrevista foi realizado a transcrição das falas e, na sequência análise dos dados em diálogos com os autores.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

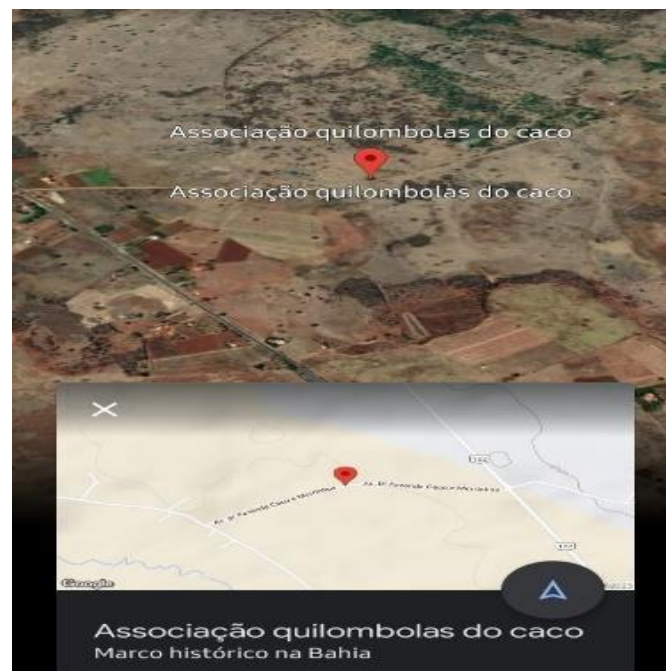
#### 4.1 COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CACO: HISTÓRIA E TERRITÓRIO

O território quilombola é aquele espaço onde se delimita como seu, para a produção cultural, econômica e para as relações sociais do grupo. De acordo com o Decreto nº 4.887/2003



“são terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos as utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural” (Art. 2º do Decreto 4887, de 20/11/2003). A localidade onde se encontra a comunidade dos remanescentes quilombolas de Caco (figura 1), segundo Margarida obteve esse nome após uma gamela cair no chão e se partir em cacos, daí surge o nome Caco. Os primeiros moradores dessa comunidade foram pessoas de duas famílias, os Fogaças e os Ferreiras e com o passar dos anos foram chegando outras famílias para fazerem parte deste território.

**Figura 1 - Localização da comunidade remanescente quilombola Caco, Pindaí, Bahia**



(Fonte: Google Earth)

De acordo com Rosa o Certificado da comunidade quilombola, inicialmente surgiu a partir de uma ideia do prefeito da época que motivou os moradores a buscar seus direitos e assim obter a certidão emitida pela Fundação Palmares. Em 2017 a comunidade obteve a certidão que a titulava como comunidade remanescente quilombola, sendo 6 anos com posse dessa certidão e 5 anos de registro da Associação Quilombolas do Caco. Assim, o autor Cunha Junior (2012) fala que “o reconhecimento da comunidade de quilombo fica associado de certa maneira ao registro do patrimônio material e imaterial e a compreensão da sua dinâmica na produção da territorialidade e da identidade das populações de quilombos” (CUNHA JUNIOR, 2012, p. 163-164).

O território quilombola é para muitos uma conquista e para outros representa resistência. A autora Miranda (2013) destaca que: “[...] não basta reconhecer as comunidades quilombolas, é preciso dar o suporte necessário para que estes quilombolas permaneçam em suas terras,

garantindo os direitos que foram instituídos pela Constituição de 1988” (MIRANDA, 2013, p.264). A compreensão desses espaços como o resultado das lutas e entraves da população negradescendente escravocrata no Brasil é importantíssima, ora por ser um reconhecimento dos direitos dessa parte da população, ora por sua contribuição para manter vivas diversas culturas e tradições que muitas vezes são esquecidas e deixadas de lado pela sociedade.

## 4.2 A VIDA NO QUILOMBO: CULTURA, RELIGIÃO, ECÔNOMIA E SAÚDE

Em conversa com as entrevistadas percebe-se a simplicidade e as riquezas culturais que este quilombo proporciona a seus moradores e a seus visitantes. Quando questionadas sobre as atividades culturais realizadas no quilombo, as citadas por Rosa foram: a corrida de argolinha, a quadrilha, e alguns jogos de futebol, antigamente algumas pessoas se reuniam para fazer o reisado, hoje em dia não é mais uma atividade realizada pelos moradores.

Segundo as autoras Furtado, Pedrosa e Alves (2014), a cultura pode ser

[...] compreendida como uma construção de significados criados pelos sujeitos imprime autenticidade ao universo simbólico analisado, e nos permite perceber a lógica social envolvida. Assim, em busca de um caminho possível para compreender a cultura quilombola, deve-se partir do imaginário social construído por seus sujeitos, que nos remete a um passado comum de escravidão, lutas, fugas e constituição de quilombos (FURTADO, SUCUPIRA, ALVES, 2014, p.108).

Quanto a religião na comunidade segundo Margarida são praticadas a católica e a evangélica. Quanto as igrejas ou templos a comunidade há somente a igreja evangélica (figura 2) em estado de funcionamento, a igreja católica (figura 3) parou com a realização das atividades religiosas e hoje o espaço não é mais utilizado, sendo assim os moradores praticantes do catolicismo deslocam-se para comunidades vizinhas para praticarem sua fé. A religião é um importante fator que influencia o cotidiano das pessoas, e pode influenciar ainda mais quando a comunidade for pequena.

**Figura 2 - Igreja evangélica**



(Fonte: arquivo das autoras)

**Figura 3 - Igreja católica**



(Fonte: arquivo das autoras)



No que diz respeito à saúde dos quilombolas de Caco, Rosa destaca que há uma unidade básica de saúde (figura 4) para atender as demandas dos moradores, porém eles não possuem profissionais de saúde para fazer o atendimento, e também a uma falta de equipamentos médicos. Arruti (2009) destaca que “O campo da saúde no Brasil também dispõe de exemplos que nos chamam atenção para o fato de que a simples expansão da oferta do serviço de saúde pode não dar conta de certos nós no atendimento da população” (ARRUTI, 2009, p.102). A saúde é um direito de todos e por isso é uma obrigação do Estado para fazer o fornecimento chegue a todos os cidadãos.

**Figura 4: Unidade básica de saúde**



(Fonte: arquivo das autoras)

No que se refere à questão da economia, os moradores da comunidade Caco plantam, feijão, milho, mandioca, colhem para garantir a manutenção das famílias. Segundo Miranda, (2013, p.258) “Para esses moradores, a terra não é valor de troca, pois ela pertence ao grupo e é dela que eles sobrevivem. A terra é o único bem desses sujeitos sociais e representa a sua identidade. A terra concretiza as relações de trabalho e de sobrevivência”.

#### **4.3 “SOU MUITO ORGULHOSA EM FAZER PARTE DE UM QUILOMBO”**

Os diálogos referentes a comunidade quilombola e o significado de sua existência para a cidade levantam discussões sobre as categorias étnicas e raciais além das definições que relacionam à população desse lugar. De acordo com Furtado, Sucupira, Alves (2014):

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
Paulista Pereira

16 a 19 de agosto

As comunidades remanescentes de quilombos são grupos que passaram a contar com um reconhecimento oficial de sua cultura e identidade, porém continuam em conflitos fundiários e nos remetem a um passado associado às lutas por suas terras. Território negro, mocambos, terras de preto, entre outras denominações, são acepções que buscam uma definição coerente com a realidade dessas comunidades e que ultrapassam a escravidão- definição de quilombos históricos e descendência. (FURTADO, SUCUPIRA & ALVES, 2014, p.112).

Pertencer a um lugar para muitos moradores dessas comunidades quilombolas está estritamente ligado a suas identidades, ao seu reconhecimento territorial e étnico-racial. A identificação com o lugar, com sua origem é verdadeiramente algo que simboliza a inserção da pessoa na comunidade. Margarida uma das entrevistas destaca: “sou muito orgulhosa em fazer parte de um quilombo, tenho orgulho em ter minha raça reconhecida e saber que tenho os mesmos direitos que outras pessoas, é gratificante, eu amo ser negra”. É perceptível que Margarida cultiva o sentimento de pertencimento à sua comunidade, no entanto, é necessário chamar atenção, que nem sempre os direitos são reconhecidos e respeitados, apesar de serem garantidos por lei. Portanto, a luta precisa continuar!

## 5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada permitiu a compreensão dos relatos trazidos pelas entrevistadas que descrevem a comunidade de Caco como um lugar de produção de saberes e de criação de laços familiares e afetivos quanto ao espaço. Desse modo ao trabalhar o conceito de comunidades quilombolas conseguiu-se ampliar de certa maneira o próprio pensar, não restringir e entender a forma complexa que é esse conceito, pois não se trata só de ancestralidade, mas de resistência, lutas, história e produção cultural.

Este artigo retratou pontos importantes na história da comunidade quilombola de Cacobem como alguns de seus aspectos sociais e culturais, que se fazem necessários para a manutenção e reestruturação do pertencimento da população no quilombo. Assim, traz o conceito de quilombos para os diálogos atuais, e o compreende como parte de uma história patrimonial e cultural da população negra e afrodescendente. Portanto, entende-se que o território quilombola é para a sua população um bem, pois a terra faz parte da sua identidade e seu pertencer. Reafirmando isso a autora Miranda (2013, p.258) diz que: “Para os habitantes das comunidades quilombolas, a posse da terra constitui um mecanismo que faz surgir os laços familiares e as relações que se desenvolvem no território”.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Universidade  
do Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

Por fim, nota-se, então, a importância da existência dessa comunidade para cidade de Pindaí, pois diz respeito a origem do lugar e a formação da história do município. Portanto, necessita que se faça estudos mais aprofundados sobre o tema na região e se conheça a cultura existente nessa comunidade para que haja uma maior valorização das manifestações culturais da população negra brasileira.

## REFERÊNCIAS

Arruti, J. M. (2009). Políticas públicas para quilombos: terra, saúde e educação. *In*. M. Paula & R. Heringer (Orgs.), **Caminhos convergentes: Estado e sociedade na superação das desigualdades raciais** (p. 75-109). Rio de Janeiro, RJ: Fundação Heinrich Boll.

BRASIL. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de novembro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm) Acesso em: 31 de maio de 2023.

CUNHA JUNIOR, H. A. Quilombo: patrimônio histórico e cultural. **Espaço Acadêmico**, Maringá, 2012. 11(129):158-67.

FURTADO, M. B., SUCUPIRA, R. L., & ALVES, C. B. (2014). Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. **Psicologia & Sociedade**, 26(1), 106-115.

MIRANDA, Carmélia Aparecida Silva. Comunidades Quilombolas do Brasil: desafios e perspectivas. *In*: **Revista Cordis**. Revoluções, Cultura e Política na América Latina, São Paulo, nº11, p.253 – 279, jul./dez. 2013.

SCHMITT, A.; TURATTI, M. C. M.; CARVALHO, M. C. P. A atualização do conceito de Quilombo: identidade e território nas definições teóricas. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 5, n. 10, [s.p.], 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2002000100008> . Acesso em: 31 maio 2023.